

No dia **22 de março**, em **Venâncio Aires/RS**, no Sínodo Centro Campanha Sul, aconteceu o **12º Encontro Nacional da PPL Mulheres**, promovido pela **Pastoral Popular Luterana (PPL)**. O encontro **reuniu cerca de 280 mulheres e homens de diferentes idades, comunidades, sínodos e também de outros espaços de fé**, em um dia de espiritualidade, reflexão e partilha. A recepção se deu com um farto café da manhã. Em seguida, duas mulheres, representando a escravizada Agar, nos conduziram a deixar nossas mãos marcadas em vermelho, em um tecido de algodão em referência aos 23 feminicídios ocorridos em solo gaúcho só nos três primeiros meses de 2026. O número de mulheres assassinadas demonstra a recorrência e a brutalidade dos ataques que ceifam suas vidas, histórias e sonhos.

Começamos olhando para **Agar no deserto**. Cansada, ferida pela vida, ela não conseguia ver o poço que estava perto. Porém, Deus lhe **abriu os olhos, e lá ela viu um poço (Gênesis 21.19)**. Ali, no meio do deserto, brota novamente a vida: assim, também fomos convidadas e convidados a reconhecer os poços que Deus faz surgir em meio às dores e desertos do nosso tempo.

A Pastora Presidenta da IECLB, Silvia Beatrice Genz, relembra, em sua meditação, a história de Jesus e seu encontro com a mulher samaritana, também em um poço (João 4.1-44). Assim como Agar, em sua condição de mulher escravizada, as pessoas de Samaria também eram consideradas um povo inferior, impuro, sofrendo com a discriminação. Quando Jesus pede à mulher samaritana para que ela, uma mulher marginalizada, lhe dê de beber, ele se coloca em posição igual, pela necessidade que também possuía. A pastora presidente lembrou que essa necessidade, tão humana, é compartilhada por todas e todos nós. Portanto, nós também temos sede: sede de água, sede de justiça, sede de vida. E de que mais temos sede?

A reflexão seguiu com a palestra **“O tão sonhado lar: entre realidades e desafios”**, com a **Dra. Rosângela Angelin**. A partir de sua fala, relembramos a história das mulheres ao longo da humanidade, reconhecendo sua força, sua capacidade de gerar e cuidar da vida e sua relação profunda com a preservação da criação. Ao mesmo tempo, refletimos sobre como a violência contra as mulheres foi sendo naturalizada em sociedades marcadas pelo patriarcado. A palestra nos desafiou a **desnaturalizar essas violências**, fortalecer redes de apoio e transformar a esperança em ação concreta — lembrando as palavras de **Paulo Freire**, que nos chama a “esperançar”, isto é, viver a esperança como compromisso ativo com a transformação do mundo. A Dra. Rosângela nos lembrou, finalmente, de que a esperança precisa ganhar corpo em gestos concretos, em união e coragem para transformar a realidade.

Na partilha da tarde, ouvimos histórias de projetos que florescem em meio a desafios: iniciativas da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) no trabalho com **mulheres indígenas e quilombolas**; representantes do **Projeto Alegria e Esperança** e da **OASE de Santa**

Pastoral Popular Luterana

Rua Humaitá, 1030 – Bairro Bortolanza (Morro das Antenas) – 89887-000 Palmitos, SC

53-99909.7513 – contato@pastoral.org.br



TESTEMUNHO E AÇÃO

PASTORAL POPULAR LUTERANA – PPL
IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL- IECLB

Cruz do Sul, que atuam junto a famílias da periferia; estudantes da Faculdades EST que celebram os 80 anos da instituição. São sementes de solidariedade que revelam que Deus continua agindo entre nós.

Experienciar o **poço no deserto**, assim como Agar o fez, é um chamado de Deus, também para que nós reconheçamos os sinais de vida e esperança que Deus coloca em nosso caminho. Ali, onde Deus abre os olhos de Agar para que visse o poço de água e a vida fosse restaurada, também nós somos chamadas e chamados a abrir os nossos: para vermos a vida que insiste em nascer, nos cuidarmos mutuamente e caminharmos com fé na construção de um mundo mais justo e solidário. Olhos abertos para os poços de esperança que Deus coloca em nossos caminhos.

A **PPL Mulheres** segue comprometida com a formação, articulação e fortalecimento das mulheres, integrando espiritualidade, justiça social e cuidado com a vida. Agradecemos a todas as pessoas que participaram, colaboraram na organização e compartilharam suas experiências. Que o testemunho deste encontro inspire nossas comunidades e grupos a **cuidar da vida, promover relações de respeito e trabalhar pela superação de toda forma de violência e opressão.**

Seguimos confiantes de que Deus continua abrindo nossos olhos para os sinais de vida em meio aos desertos do mundo.

Com gratidão e esperança,

Venâncio Aires-RS, 22 de março de 2026.
Pastoral Popular Luterana – PPL Mulheres